

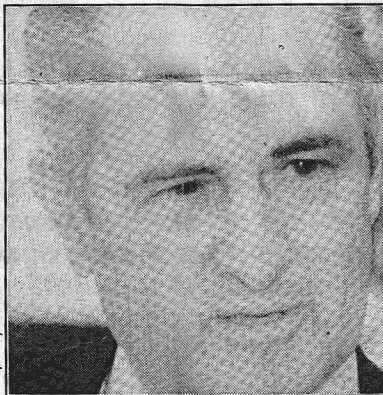
EMPRESÁRIOS ESPERAM MEDIDA

REACÃO

Mas dizem que governo precisa de credibilidade

A hipótese de que o governo venha a aplicar um choque e desindexar a economia não está mesmo afastada, segundo a opinião de alguns empresários. Mas isso só deverá ocorrer depois de preenchidos alguns requisitos, como a conclusão da reforma constitucional, o ajuste fiscal, a implementação do Plano FHC e a conquista, por parte do governo, da credibilidade da população. "Caso contrário, seria uma volta ao passado", disse ontem o presidente da Federação das Associações de Bancos (Febraban), Alcides Tápias. "Acho que a desindexação só se tornará viável no final de 1994."

A interpretação de alguns empresários em relação às declarações de integrantes da equipe econômica, segundo as quais o governo terá de recorrer à desindexação para inverter a inércia da inflação, é que não haverá choque em curto espaço. "Edmar Bacha, Winston Fritsch e o ministro da Fazenda estão sendo coerentes", afirmou o presidente do Grupo Ultra, Paulo Cunha. "Os técnicos falam na obediência de um cronograma de



Arquivo/AE

Brandão: redução de gastos.

um programa consistente, onde serão preenchidas as exigências preliminares para evitar o desastre", disse Cunha."

Roberto Caiuby Vidigal, diretor-superintendente da Confab, só teme que a angústia demonstrada por alguns setores do governo em relação à tendência de alta da inflação ponha tudo a perder. "Não acredito que o ministro Fernando Henrique Cardoso se renda às pressões, porque ele tem consciência de que uma medida forte agora seria inútil." Para Caiuby, um

choque agora, antes de um ajuste fiscal, "seria um desastre".

Mas o ex-secretário do Tesouro, Andrea Calabi, acha que as declarações da equipe econômica fazem muito sentido, porque, como Bacha e Fritsch, não acredita que a inércia da inflação possa ser contida apenas com a aplicação de políticas monetária e fiscal.

O ponto comum na avaliação dos empresários, que participaram ontem, no Rio, da entrega do prêmio "Bem Sucedidos", é que a queda nas taxas de juros só deverá ocorrer com a redução da inflação. O prêmio foi conferido pelas Bolsas de Valores do Rio e São Paulo aos presidentes do Bradesco, Lázaro Brandão; da Mesbla, André de Botton; da Acesita, Wilson Brummer; da TAM, Rolim Amaro, e da comissão diretora do Programa Nacional de Desestatização (PND), André Franco Montoro Filho. Segundo Lázaro Brandão, o ministro Fernando Henrique Cardoso tem mecanismos para combater a inflação por meio da redução e de uma boa administração dos gastos públicos.